

# INTERAÇÃO E COERÊNCIA NO FÓRUM DOS CURSOS VIRTUAIS DA UNIMONTES

## INTERACTION AND COHERENCE IN THE FORUM OF THE UNIMONTES VIRTUAL COURSES

*Antônio Carlos Soares Martins\**

**RESUMO:** Este artigo pretende analisar como a coerência é estabelecida no fórum do curso de Iniciação à Leitura em Inglês, oferecido pelo projeto Unimontes Virtual, da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, no 2º semestre de 2001. A análise indica que a coerência é estabelecida na interação virtual de maneira similar à comunicação tradicional, com algumas características da linguagem oral e da escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coerência; texto; interação; tecnologia

**ABSTRACT:** This paper intends to analyze how is coherence established in the forum of the “Starting Reading in English” course offered by the “Unimontes Virtual” project of the State University of Montes Claros - Unimontes in the 2nd semester of 2001. The analysis indicates that coherence is established in the virtual interaction similarly to the traditional communication, with some characteristics of the written and the oral interactions.

**KEY WORDS:** Coherence; text; interaction; technology

### 1- INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação, têm-se alargado as formas de interação humana, com estruturação e usos lingüísticos específicos, o que tem sido pouco explorado nos estudos lingüísticos.

Buscando ingressar nesta nova forma de interação humana, enfocaremos, neste trabalho, a coerência textual, que tem sido muito discutida na área de Lingüística Textual, sendo

---

\* Professor de Língua Inglesa e Lingüística Aplicada, vinculado ao Departamento de Comunicação e Letras/Unimontes e ao Projeto Unimontes Virtual; Mestrando em Lingüística pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. *e-mail:* tonym@uai.com.br, vm-antcarlos@unimontes.br.

estabelecida uma variedade de características e definições que vêm, aos poucos, sendo modificadas. Tem-se procurado, também, identificar de que ela depende e como ela se estabelece, definindo, assim, os vários fatores que estabeleceriam a coerência. Este trabalho não pretende aprofundar nos estudos sobre a coerência, embora ainda haja muito que se fazer nesta área, mas verificar como ela se estabelece no corpus de estudo.

O corpus em estudo é composto de textos extraídos do fórum de discussões do curso de Iniciação à Leitura em Inglês oferecido pelo projeto Unimontes Virtual, da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, no segundo semestre de 2001.

Implantado em setembro de 2000, o projeto Unimontes Virtual tem como objetivo criar na comunidade acadêmica e, conseqüentemente, na comunidade em geral, uma cultura dinâmica de aprendizado e colaboração em rede, que permita a interação entre todos os seus participantes. Para tanto, parte-se do pressuposto de que, através da participação em cursos virtuais, a atualização profissional torna-se ativa e autônoma, com diferentes formas de se obter informações e conhecimento, pois combina técnicas variadas de ensino e aprendizagem que objetivam criar independentes hábitos de estudo.

O curso piloto virtual Uso Pedagógico da Internet foi disponibilizado no período de 21 de março a 30 de julho de 2001, com a carga horária prevista de 40 horas e foram oferecidas 50 vagas, para a comunidade em geral. Foram, então, criados vários outros cursos, sendo que o projeto, hoje, envolve as áreas de Ciências da Computação, Letras (Português, Inglês e Espanhol), Métodos e Técnicas de Pesquisa e Pedagogia.

Os cursos, desenvolvidos no ambiente Virtualmontes, elaborado pela equipe do projeto Unimontes Virtual, são realizados totalmente à distância, através da internet. As aulas realizadas pelos alunos são corrigidas pelos professores e tutores e novamente disponibilizadas para os alunos que podem, ainda, enviar questionamentos via e-mail para os professores ou interagir com professores e colegas em um fórum de discussões ou em uma sala de bate-papo, oferecidos no ambiente.

Foram extraídas 33 mensagens do fórum de discussões dos cursos virtuais da Unimontes e, posteriormente, selecionadas aquelas cujos conteúdos estavam mais relacionados entre si, para compor o corpus deste estudo.

Buscamos, então, analisar de que forma se estabelece a coerência nos textos selecionados, verificando a presença ou não dos vários fatores de coerência, segundo KOCH & TRAVAGLIA (1990), e quais os seus efeitos nos textos em questão.

## **2- TEXTO, TEXTUALIDADE E COERÊNCIA**

A discussão sobre as relações entre texto e coerência, que se tornou central na Linguística Textual, começou a ocorrer a partir do momento em que se percebe que o(s) sentido(s) do texto não está/estão no texto em si, dependendo de diversos fatores lingüísticos, cognitivos, socioculturais e interacionais (BENTES, 2001: 257).

O texto é definido por KOCH & TRAVAGLIA como

uma unidade lingüística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão (KOCH & TRAVAGLIA ,1990:10).

Para estes autores, o que possibilita que os usuários da língua percebam uma seqüência lingüística como uma unidade significativa é a textualidade, definida como “aquilo que converte uma seqüência lingüística em texto” (KOCH & TRAVAGLIA ,1990:45).

TRAVAGLIA (1999) considera que “aquilo” é uma forma referencialmente vazia, propondo que este termo seja entendido como o funcionamento discursivo da seqüência lingüística.

Afirmando que nenhum dos conceitos encontrados na literatura da área é capaz de conter em si todos os aspectos considerados como definidores da coerência, KOCH E TRAVAGLIA (1989) elencam os traços que têm sido mais comumente apontados.

Eles demonstram que a coerência teria a ver com a “boa formação” do texto, em termos da interlocução comunicativa, sendo, assim, estabelecida na interação, em uma situação comunicativa entre dois usuários.

A coerência seria a possibilidade de se estabelecer uma forma de relação ou unidade no texto, que se apresentaria como uma unidade de sentido, o que caracterizaria a coerência como global, referente ao texto como um todo.

A coerência seria, ainda, compreendida como uma continuidade de sentidos perceptível no texto, o que resultaria numa conexão conceitual cognitiva entre os seus elementos. Esta conexão não seria somente de tipo lógico, mas dependeria de fatores socioculturais diversos, sendo vista como resultante de fatores cognitivos e interpessoais.

Concluem, então, que “a coerência é, basicamente, um princípio de interpretabilidade e compreensão do texto caracterizado por tudo que o processo aí implicado possa depender” (KOCH & TRAVAGLIA, 1989:13).

Em sua obra de 1990, esses autores retomam os fatores de coerência estabelecidos no trabalho de 1989, apontando como principais fatores os elementos lingüísticos, o conhecimento de mundo, o conhecimento partilhado, as inferências, os fatores de contextualização, a situacionalidade, a informatividade, a focalização, a intertextualidade, a intencionalidade e a aceitabilidade e, por fim, a consistência e a relevância.

Reconhecendo que não é possível apreender o sentido de um texto apenas com base nos elementos lingüísticos, os autores afirmam que estes elementos são essenciais para o estabelecimento da coerência, pois “servem como pistas para a ativação dos conhecimentos armazenados na memória, constituem o ponto de partida para a elaboração de inferências, ajudam a captar a orientação argumentativa dos enunciados que compõem o texto, etc.” (KOCH & TRAVAGLIA, 1989:59).

O conhecimento de mundo é essencial para o estabelecimento da coerência, pois calculamos o sentido de um texto a partir do que sabemos, de conhecimentos que adquirimos em experiências diversas ao longo da nossa vida.

Sendo o conhecimento de mundo constituído a partir das experiências pessoais, ele é individual, impossível de ser totalmente partilhado por mais de um indivíduo. Porém, entre o produtor e o receptor de um texto precisa haver uma parcela de conhecimento partilhado para que o receptor seja capaz de suprir as lacunas deixadas pelo texto. Assim, precisa haver um equilíbrio entre informação dada e informação nova para que o texto seja coerente, pois se ele contivesse apenas informação nova, ele não seria processado pelo receptor e se contivesse apenas informação dada, ele seria redundante, não alcançando o seu propósito comunicativo.

Através da inferência, o receptor de um texto estabelece relações não explícitas entre os elementos textuais, já que o produtor deste texto explicita apenas uma parte do que deseja comunicar, cabendo ao receptor inferir os implícitos para que possa alcançar uma compreensão mais abrangente.

Os fatores de contextualização desempenham um papel muito importante no estabelecimento da coerência, pois relacionam o texto a uma situação comunicativa determinada, ajudando o receptor a decodificar a sua mensagem.

A situacionalidade pode ser vista atuando, tanto da situação para o texto, que é a interferência da situação comunicativa no processo de produção/recepção, quanto do texto para a situação, que são os reflexos do texto sobre a situação comunicativa. A situacionalidade exerce um relevante papel na construção da coerência, visto que uma seqüência lingüística considerada incoerente em uma situação pode ser coerente em outra.

A informatividade, que designa o grau de previsibilidade da informação contida no texto, também tem um importante papel no estabelecimento da coerência. A presença de apenas informação esperada em um texto faz com que ele tenha um baixo grau de informatividade, pois o que é informado torna-se óbvio para o leitor, não atingindo, assim, nenhum propósito comunicativo. Se, por outro lado, ele contiver apenas informação inesperada, poderá parecer incoerente para o receptor, dificultando-lhe a compreensão.

A focalização refere-se à ênfase dos usuários (produtor e receptor) em parte de seu conhecimento. O produtor fornece pistas sobre o que está sendo focalizado e o receptor as utiliza para melhor compreender o texto.

A intertextualidade também interfere no estabelecimento da coerência, pois ao fazer referência a conhecimentos de outros textos, exige que o receptor, através de seu conhecimento de mundo, descubra-a e compreenda a intenção do produtor, ao utilizá-la.

A intencionalidade refere-se à maneira como o produtor organiza seu texto de forma a realizar suas intenções, produzindo os efeitos desejados. A aceitabilidade, em contrapartida, refere-se ao esforço que o receptor faz para calcular o sentido do texto, utilizando as pistas fornecidas pelo produtor, seu conhecimento de mundo, da situação, etc.

A consistência e a relevância são os últimos fatores colocados por KOCH & TRAVAGLIA (1989) para o estabelecimento da coerência. Pela condição de consistência, os enunciados de um texto devem ser consistentes entre si, ou seja, não devem ser contraditórios dentro de um mesmo mundo ou dentro de mundos representados no texto. Pela condição de relevância, os enunciados que compõem o texto devem ser relevantes para o mesmo tópico discursivo, isto é, que sejam interpretáveis como falando sobre um mesmo tema.

Os autores concluem que a coerência se estabelece na interação entre o texto e seus usuários em uma situação comunicativa, através de todos os fatores mencionados.

### **3- A COERÊNCIA NAS INTERAÇÕES VIRTUAIS**

No ensino à distância, conforme observa MARQUESI (2001), é necessário que o professor se coloque na posição de iniciativa para que se estabeleça uma verdadeira interação. No corpus em estudo, como se trata de um fórum de discussões de um curso e não de aulas propriamente ditas, esta iniciativa poderia partir de qualquer uma das partes. No entanto, esta iniciativa, no fórum em questão, parte normalmente dos tutores e professor do curso, como podemos observar no excerto abaixo, pois se entende que as comunidades virtuais precisam de animadores de inteligência coletiva (AZEVEDO, 2001).

(1)  Postado em 5/10/2001 13:06:43

Olá pessoal,

O nosso curso é feito com a participação de todos. A interação com os colegas é importante para que se possa promover a discussão dos textos. Por isso, compartilhem sempre as suas expectativas, as suas idéias e sugestões.

Kisses

K<sup>1</sup>

Esta é a primeira mensagem do fórum de discussões e funciona como um convite à participação, não sendo, portanto, destinada a um receptor em particular, o que pode ser observado pelo uso da expressão "Olá pessoal". Isto se deve ao fato de que

Esta é a primeira mensagem do fórum de discussões e funciona como um convite à participação, não sendo, portanto, destinada a um receptor em particular, o que pode ser observado pelo uso da expressão "Olá pessoal". Isto se deve ao fato de que o ambiente on-line caracteriza-se por uma experiência com o tempo e o espaço diversa daquela que encontramos em ambientes presenciais, uma temporalidade multi-síncrona e um espaço fundamentalmente comunicacional, não físico (AZEVEDO, 2001:1).

Esta falta de visualização do interlocutor e de sincronização faz com que seja necessário que a primeira mensagem seja de caráter geral e destinada a todos que acessarem o fórum. Como mensagem primeira, este texto pode ser facilmente compreendido por qualquer visitante do fórum, sem muita necessidade de informações extras. É usada a palavra inglesa kisses, mas, tendo em vista o contexto em que ela foi empregada (curso de leitura em inglês), conta-se com o conhecimento de mundo do leitor, já que tal palavra é amplamente usada no Brasil.

Isto não acontece com todos os demais textos, pois eles estabelecem, normalmente, uma inter-relação com outros textos. Vejamos o exemplo abaixo:

(2)  Postado em 7/10/2001 19:32:26

Hi, K!

Foi ótimo ter visto sua msg, com a qual aliás concordo plenamente... Vi os comentários sobre as aulas que enviei e gostaria de colocar algumas questões para discussão... Entretanto, quando tentei enviar ocorreu um erro no meu computador e perdi todo o conteúdo da msg que estava enviando... Putz, já aconteceu com você?

Cara, fiquei aborrecidíssima pq havia contextualizado um montão de coisa para enviar... Enfim... deixei prá outro dia... Agora estou tentando e infelizmente acho que o problema é no site... Só consegui acessar o fórum... Não entram as lições, nem os seus comentários... Vou tentar novamente mais tarde... Assim que possível trocamos umas idéias sobre os assuntos das aulas, ok?

Kisses 4 u...

V

A mensagem do texto 2 já é direcionada a um interlocutor específico e funciona como uma resposta à mensagem do texto 1. Este texto parece, inicialmente, incoerente, exigindo um maior esforço do leitor para a sua compreensão. Ao analisarmos a sentença inicial deste texto "Foi ótimo ter visto sua msg, com a qual aliás concordo plenamente...", tendemos a considerá-la como sendo de baixa informatividade, já que não se menciona o conteúdo da mensagem em questão. No entanto, o produtor e o destinatário do texto conhecem o conteúdo da referida mensagem. É este conhecimento compartilhado por ambos que possibilita o estabelecimento da coerência. Como se trata de um fórum aberto, outros visitantes poderiam deparar-se com este texto, encontrando uma dificuldade inicial de compreendê-lo, o que poderia ser resolvido com um simples retorno à mensagem do texto 1, também disponível. São usadas abreviações como "msg" (mensagem), "pq" (porque) e "4 u" (for you) que, embora comuns em interações virtuais, podem dificultar a compreensão de leitores que não possuem tais conhecimentos. Essas abreviações são muito utilizadas nesse tipo de interação, pois

o dinamismo da interação induz ao uso de grafia com convenções próprias, com muitas abreviaturas, sem acentos ou outras convenções da escrita, além de uma sintaxe particular, telegráfica (BARROS, 2001:362) (grifos do autor).

No segundo período do texto, é introduzido um assunto novo, sem uma relação explícita com a informação anterior, o que causa uma aparente incoerência, já que o primeiro período do texto é uma referência à mensagem do texto 1. Além disso, diz-se apenas "vi os comentários", deixando para o leitor a tarefa de descobrir onde. No entanto, há um conhecimento compartilhado pelos participantes do curso, de que há uma seção onde ficam disponíveis para cada aluno os comentários dos professores e tutores sobre as suas aulas. Além disso, quando se diz "Só consegui acessar o fórum... Não entram nem as lições, nem os seus comentários...", é dada uma pista para os demais visitantes do texto sobre a

existência de seções distintas para as lições e para os comentários. A sentença "Assim que possível trocaremos umas idéias sobre os assuntos das aulas" retoma o assunto do texto e a relaciona ao assunto do texto1, estabelecendo a coerência do texto.

As interações virtuais apresentam algumas características da linguagem oral, como a estruturação de pergunta e resposta, a utilização de frases curtas, interrupções, mudança do tópico discursivo, variedade no grau de formalidade e uso de marcadores conversacionais, como podemos verificar no texto anterior. A pergunta "já aconteceu com você?" solicita o posicionamento do interlocutor, como acontece em uma conversação. Porém, não há a imediata troca do turno, pois não há uma sincronização das ações nas interações do fórum virtual. O uso do marcador conversacional "ok?" é também um indicativo de que tais interações mesclam elementos das linguagens oral e escrita.

O texto 3, abaixo, pode ser razoavelmente compreendido pelos demais visitantes do fórum, embora ele faça referência ao texto 2, pois há elementos nele que possibilitam que o leitor faça inferências sobre as lacunas deixadas pelo produtor:

(3)  Postado em 8/10/2001 15:25:36

Olá V,

Espero que você consiga resolver logo o problema no envio das aulas. Eu nunca passei por isso, mas imagino o quanto deve ser ruim. De qualquer forma, fico feliz pela sua persistência. Saiba que você pode contar comigo e com toda a equipe do Virtualmontes, caso ocorra qualquer eventualidade.

Um grande abraço,

K

O leitor percebe, a partir das pistas deixadas pelo produtor do texto, que o destinatário da mensagem está enfrentando algum problema no envio das aulas. O conhecimento compartilhado pelos alunos dos cursos de que as aulas são enviadas através da internet possibilita-lhes fazer a inferência de que se trata de algum problema técnico.

A sentença "De qualquer forma, fico feliz pela sua persistência" permite ao leitor inferir que o destinatário da mensagem continua tentando enviar as aulas, apesar dos problemas.

O texto 4, a seguir, é menos informativo que o anterior, tornando-se de difícil compreensão para um leitor que não possua os conhecimentos partilhados pelo produtor e destinatário do texto:

(4)  Postado em 9/10/2001 01:21:25

Olá, K!

Mais uma vez, tudo resolvido... Thanks, God! Enviei meus comentários no domingo mesmo... Sobre a aula 2, agradeço seus comentários e realmente vc tem razão. A palavra magazine não seria a melhor opção visto que fica meio longe de ser um cognato... Suas sugestões são mesmo mais pertinentes... Acabo de enviar a aula 3! Estou adorando a forma como vocês conduzem o curso e com as possibilidades de interação no site...

kisses 4 u

V

A expressão "tudo resolvido" remete aos problemas relatados no texto 2, que poderia ser acessado pelo leitor do texto. Porém, os comentários aos quais o produtor do texto se refere tratam-se dos comentários das aulas, feitos pelo professor e tutores do curso e que estão disponíveis para cada aluno, individualmente. Um leitor que não tenha este conhecimento pode procurar tais comentários nos demais textos do fórum e, não encontrando, considerar o texto incoerente por não conseguir recuperar o seu sentido.

Também não se especifica o curso e o site referidos no texto, mas, considerando que a mensagem foi escrita no fórum de um curso específico, disponibilizado em um site na internet, isto pode ser facilmente compreendido, já que esta informação faz parte do conhecimento partilhado pelos visitantes do fórum. Assim, as informações não dadas na mensagem são facilmente inferidas pelo leitor.

O texto 5, a seguir, apresenta uma maior informatividade, pois possui um maior equilíbrio entre informação dada e informação nova, facilitando a compreensão dos demais leitores, ajudando, portanto, a estabelecer a coerência textual:

(5)  Postado em 9/10/2001 16:48:59

Hello V,

É muito bom saber que você está gostando do curso, que atende às suas perspectivas. As suas palavras de apoio me animaram bastante no sentido de buscar cada vez mais a satisfação dos nossos alunos. Por isso, opine sempre que quiser!

Um big beijo!

K

Há, nesse texto, um pressuposto de que o destinatário da mensagem esteja gostando do curso, fazendo referência ao texto 4, o que não chega a dificultar a compreensão do texto.

O sentido do texto 6 é facilmente reconstituído pelo leitor, pois, embora faça referência a um conteúdo de determinada aula, o seu produtor insere no texto o conteúdo que deseja comentar:

(6)  Postado em 21/11/2001 17:33:37

Na aula 4 foi perguntado sobre a nossa opinião a respeito das contribuições que enumerações, abreviações, letras maiúsculas, negrito, etc, podem auxiliar na compreensão de um texto. para ser sincero, não vi grande contribuição. auxilia sim, mas muito pouco. o que vocês acham?

W

Os elementos lingüísticos "para ser sincero" e "mas" estabelecem coesão entre o assunto da aula e as opiniões do produtor do texto, além de indicar a orientação argumentativa adotada, auxiliando o leitor na sua compreensão.

O texto 7, abaixo, é uma resposta ao texto 6, o que faz com que o seu produtor omita algumas informações já contidas no texto anterior, o que poderia, em determinados momentos, exigir que o leitor retornasse ao texto 6 para uma melhor compreensão:

(7)  Postado em 23/11/2001 10:21:01

Hi, W!

Olha, todo texto possui uma interrelação com estes elementos extra-textuais de forma a "encaminhar" a leitura. Por exemplo, as palavras que de alguma forma se encontram demarcadas dentro do texto (como negrito, itálico...) possivelmente

poderão ser enquadradas como "palavras-chaves". Já os sinais de pontuação demarcam a forma e direcionamento de leitura, assim contribuindo para a construção do significado do mesmo. Agora, enquanto as numerações e demarcações são detalhes a serem observados como complemento no entendimento junto às palavras-chaves. E para dizer a verdade, acho até que seria melhor "ler" estes sinais antes mesmo do próprio texto, como uma leitura prévia que se apegue a detalhes que serão aplicados na construção do sentido real/final do texto.

A big arm 4 u,

See you...

B

No entanto, a estruturação do texto e a sua informatividade estabelecida pela inserção de exemplos e explicações facilitam a sua compreensão.

Alguns elementos lingüísticos presentes no texto dão pistas sobre as intenções do produtor do texto. O uso do verbo "olha", no início do texto, dá-lhe um tom de conversa, buscando estabelecer a interatividade, que é um dos objetivos do projeto. Além disso, procura chamar a atenção do leitor para as opiniões que serão colocadas.

O marcador discursivo "já" indica a introdução de uma sentença com orientação argumentativa diferente que foi exposto anteriormente. O marcador "assim" exerce uma função conclusiva, indicando uma argumentação na mesma direção do que foi exposto.

Ao se deparar com o marcador "enquanto", o leitor espera, normalmente, encontrar, na seqüência, dois argumentos em relação de oposição, visto que a sentença começa com o advérbio agora, que traz a idéia de um outro momento argumentativo, e está separada do período anterior por ponto final. No entanto, não encontrando um segundo argumento em oposição a este, o leitor coopera com o texto, entendendo que estes elementos reforçam o encadeamento entre os exemplos, como aconteceu com o "já" no período anterior.

Esse texto estabelece uma relação de intertextualidade com os textos 8 e 9, como veremos a seguir. Como estes textos foram extraídos de um livro de inglês instrumental que, além de bastante conhecido, faz parte da bibliografia do curso virtual em questão, é muito provável que a autora do texto 7 já tenha mantido contato com as idéias nele contidas, considerando que ela já participou de um outro curso de inglês instrumental:

(8) Pesquisas recentes têm de fato demonstrado que a leitura é uma atividade dinâmica, em que o leitor participa ativamente do processo de construir o significado de um texto.

O leitor não assume, pois, uma postura passiva, absorvendo, sem qualquer questionamento, toda informação transmitida pelo texto.

O leitor ativo dialoga com o texto, forma hipóteses, faz questionamentos, faz uso de seu ceticismo, sua curiosidade intelectual para negociar significados, sem ser um mero receptor da mensagem escrita. (DIAS, 1988: 17)

A idéia de que o leitor constrói o sentido do texto aparece nos textos 7 e 8, explicitando a relação de intertextualidade, embora esta idéia seja também defendida por outros autores.

Esta relação aparece mais explicitamente entre os textos 7 e 9, como veremos a seguir:

(9) Você deve ter notado como a informação não-verbal de um texto se encontra integrada à parte em prosa propriamente dita. Estes dois códigos às vezes são redundantes, às vezes se complementam, às vezes são ambos: redundantes e complementares.

Uma estratégia que você deve desenvolver é a do uso da informação não-verbal que pode se tornar um instrumento importante para facilitar o seu processamento de informação em inglês.

Considere como informação não verbal:

- as ilustrações
- os gráficos, diagramas, tabelas, mapas e quadros
- a distribuição do texto na página impressa: sub-divisões usadas, espaçamento maior entre os sub-blocos de informação, sub-títulos fornecidos, a paragrafação estabelecida
- efeitos tipográficos: negrito, itálico, maiúsculas, tamanho diferente das letras usadas
- textura usada: hachuras
- sinais de pontuação
- os índices tipográficos de organização: numeração, setas, hífen, pontos, indentação
- fórmulas, números, siglas. (DIAS, 1988: 26)

A afirmação de que "todo texto possui uma inter-relação com esses elementos extratextuais de forma a 'encaminhar' a leitura", presente no texto 7, corresponde à afirmação de que "a

informação não-verbal de um texto se encontra integrada à parte em prosa propriamente dita", contida no texto 9.

Os elementos não-verbais "sinais de pontuação", "numerações", "demarcações", "negrito" e "itálico", presentes no texto 7, estão entre os indicados no texto 9.

A opinião constante do texto 7, de que "seria melhor 'ler' estes sinais antes mesmo do próprio texto, como uma leitura prévia que se apegue a detalhes que serão aplicados na construção do sentido real/final do texto", tem relação direta com a afirmação do texto 9 de que se deve desenvolver a estratégia do uso da informação não-verbal "que pode se tornar um instrumento importante para facilitar o seu processamento de informação em inglês".

Embora o texto 7 possa ser considerado coerente por um falante que tenha mantido contato com os textos 8 e 9, o conhecimento desses textos ajudaria a perceber sob que perspectiva e por que razões o produtor do texto 7 faz determinados comentários sobre a leitura de textos.

#### **4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos que os textos de interações virtuais, embora possam parecer caóticos e incoerentes, em um primeiro momento, podem ter a sua coerência estabelecida pela interação entre produtor, texto e receptor, mediante vários fatores lingüísticos, situacionais e socioculturais que compõem os chamados fatores de coerência.

A linguagem das interações virtuais possui características específicas que não são as mesmas nem do texto oral, nem as mais freqüentes do texto escrito e utiliza elementos não-lingüísticos cuja análise foge do escopo deste trabalho. Porém, a relação de coerência não se estabelece de forma muito diferente do que ocorre nas interações convencionais, mesclando especificidades do texto escrito e do texto conversacional.

Novas formas de interação humana têm surgido com as novas tecnologias de comunicação e informação e, assim, novas formas de uso da linguagem têm surgido com características específicas.

Embora tenhamos indicado, neste estudo, que a coerência se estabelece de maneira semelhante ao que acontece nas formas de uso da linguagem convencional, reconhecemos

que são ainda necessários muitos estudos para que se possa compreender melhor suas especificidades.

### Referências bibliográficas

AZEVEDO, Wilson. Comunidades virtuais precisam de animadores da inteligência coletiva. In: Universidade Virtual Brasileira. Disponível em:

<[http://www.uvb.br/portal1/noticias/entrevistas/wilson\\_azevedo.htm](http://www.uvb.br/portal1/noticias/entrevistas/wilson_azevedo.htm)> Acesso em 22/07/2001.

BARROS, K. S. M de. Características organizacionais de aulas pela Internet. In: URBANO et al. (orgs.). Dino Preti e seus temas: oralidade, mídia e ensino. São Paulo: Cortez, 2001, 355-67.

BENTES, A. C. Lingüística Textual. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à Lingüística - domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, Vol.1, 245-87.

DIAS, R. Inglês Instrumental - Leitura Crítica: uma abordagem construtivista. Belo Horizonte, Mazza Edições, 1988.

KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, I. V. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, I.V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. São Paulo: Contexto, 1989.

MARQUESI, S. C. Interação e Subjetividade no Ensino Via Internet. In: URBANO et al. (orgs.). Dino Preti e seus temas: oralidade, mídia e ensino. São Paulo: Cortez, 2001, 368-76.

POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

TRAVAGLIA, L. C. A relação entre os recursos lingüísticos de coesão e a variação de coerência. SCRIPTA, Belo Horizonte, v.2, n.4, p. 54-75, 1º sem. 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Projeto Unimontes Virtual. Disponível em:

<<http://www.unimontes.br/virtualmontes>> Acesso em 26/11/2001.